

CANDOMBLÉ — O RITUAL DE INICIAÇÃO

José Flávio Pessoa de Barros

INICIAÇÃO NO CANDOMBLÉ KÉTU

O sacerdócio e organização dos ritos para o culto dos *Òrìṣà* são complexos, com todo um aprendizado que administra os padrões culturais de transe, pelo qual os deuses se manifestam no corpo de seus iniciados durante as cerimônias para serem admirados, louvados, cultuados. Os iniciados, filhos e filhas-de-santo (*iyàwó*), em linguagem ritual), também são popularmente denominados "cavalos dos deuses" uma vez que o transe consiste basicamente em mecanismo pelo qual cada filho ou filha se deixa cavalgar pela divindade, que se apropria do corpo e da mente do iniciado, num modelo de transe inconsciente bem diferente daquele do kardecismo, em que o médium, mesmo em transe, deve sempre permanecer atento à presença do espírito. O processo de se transformar num "cavalo" é uma estrada longa, difícil e cara, cujos estágios na "nação" *Kétu*¹ podem ser assim sumariados:

Para começar, a mãe-de-santo deve determinar, através do jogo de búzios, qual é o *Òrìṣà* dono da cabeça daquele indivíduo (Braga, 1988). Ele ou ela recebe então um fio de contas sacralizado, cujas cores simbolizam o seu *Òrìṣà*, dando-se início a um longo aprendizado que acompanhará o mesmo por toda a vida. A primeira cerimônia privada a que a noviça (*abíyán*) é submetida consiste num sacrifício votivo à sua própria cabeça (*bori*)², para que a cabeça possa se fortalecer e estar preparada para algum dia receber o *Òrìṣà* no transe de possessão. Para se iniciar como cavalo dos deuses, a *abíyán* precisa juntar dinheiro suficiente para cobrir os gastos com as oferendas (animais e ampla variedade de alimentos e objetos), roupas cerimoniais, utensílios e adornos rituais e demais despesas suas, da família-de-santo, e eventualmente de sua própria família durante o período de reclusão iniciática em que não estará, evidentemente, disponível para o trabalho no mundo profano.

Como parte da iniciação, a noviça permanece em reclusão no terreiro por um número em torno de 21 dias. Na fase final da reclusão, uma representação material do *Òrìṣà* do iniciado (assentamento ou *igbá-Òrìṣà*)³ é lavada com um preparado de folhas

¹ KÉTU — ou KETU — pronúncia correta Kétú — nação do Candomblé em que predomina o rito Iorubá. Kétu — a cidade de Oxóssi.

² BORÍ — do original BORI — pronúncia correta BÓRÍ ou BÔRÍ ? — A palavra vem de bo + ori: adorar a cabeça; cerimônia através da qual a pessoa passa a ser consagrada aos Orixás. Oferenda à cabeça. Ritual no qual é cultuado o ori (cabeça), o princípio da individualidade, considerado por muitos sacerdotes como a grande iniciação. Bori significa “alimentar o Ori”, é uma cerimônia onde nós homenageamos (alimentamos) um dos mais importantes Orixás. O Bori é feito em muitas situações, tais como: antes de qualquer grande oferenda ao nosso Orixá (incluindo iniciação), quando nos sentimos enfraquecidos — sem poder de concentração, confusos, quando os búzios nos dizem para que o façamos, etc.

³ IGBÁ-ÒRÌṢÀ — ÌGBÁ — pronúncia correta IBÁ: cabaça cortada em forma de cuia. ÒRÌṢÀ: pronúncia correta ORIXÁ — deuses Iorubás na África e no Novo Mundo — seriam ancestrais míticos encantados e metamorfoseados nas forças da natureza. Os deuses do Candomblé. A palavra Orixá vem do sânscrito e é composta de OR ou ORI que significa “luz” e em Iorubá “cabeça”; XA que significa “senhor, chefe, dono”. São pois, as forças criativas da natureza. No Candomblé significa, dono da cabeça. A palavra “Orixá” significa, em iorubá “Ministro de Olorum”. Segundo outros autores, Oxalá é considerado o pai de todos os Orixás; e foi ele que os denominou Orixá. Este título de “pai”, neste caso, sugere a sua relação com as outras divindades no caso de muitas delas terem sido emanadas dele. A fragmentação do de seu corpo, e posterior recolhimento de todos os seus “pedaços” espalhados pela Terra, fez surgir a palavra *Òrìṣà*, uma contração da expressão “OHUN TI A RI ṢÀ”, o que foi achado e juntado, fazendo, assim, surgir as demais divindades que foram denominadas *Òrìṣà*.

sagradas trituradas (*amasi*)⁴. A cabeça da noviça é raspada e pintada, assim preparada para receber o *Òrìsà* no curso do sacrifício então oferecido (*orò*). Dependendo do *Òrìsà*, alguns dos animais seguintes podem ser oferecidos: cabritos, ovelhas, pombas, galinhas, galos, caramujos. O sangue é derramado sobre a cabeça da noviça, no assentamento do *Òrìsà* e no chão do terreiro, criando este sacrifício um laço sagrado entre a noviça, o seu *Òrìsà* e a comunidade de culto, da qual a mãe-de-santo é a cabeça. Durante a etapa das cerimônias iniciáticas em que a noviça é apresentada pela primeira vez à comunidade, seu *Òrìsà* grita seu nome, fazendo-se assim reconhecer por todos, completando-se a iniciação como *ìyàwó* (iniciada jovem que "recebe" *Òrìsà*). O *Òrìsà* está pronto para ser festejado e para isso é vestido e paramentado, e levado para junto dos atabaques, para dançar, dançar e dançar.

No Candomblé sempre estão presentes o ritmo dos tambores, os cantos, a dança e a comida (Motta, 1991). Uma festa de louvor aos *Òrìsà* (toque) sempre se encerra com um grande banquete comunitário (*ajeum*)⁵, que *significa* "vamos comer", preparado com carne dos animais sacrificados. O novo filho ou filha-de-santo deverá oferecer sacrifícios e cerimônias festivas ao final do primeiro, terceiro e sétimo ano de sua iniciação.

No sétimo aniversário, recebe o grau de senioridade (*Ègbónmi*), que significa "meu irmão mais velho", estando ritualmente autorizado a abrir sua própria casa de culto.

⁴ AMASI — pronúncia correta AMASSÍ —

⁵ AJEUM — do original ? — Quer dizer "Vamos comer".

ÌBÈRÈ — O RITUAL DE INICIAÇÃO

A iniciação possibilita manter a Casa para pessoas habilitadas a lhe dar continuidade e manter um forte elemento de coesão do grupo, pela solidariedade natural que o fato determina. Todos passaram pelo mesmo ritual e sabem bem das diferentes situações enfrentadas. Os problemas emocionais, financeiros e psicológicos, aliados à força de vontade e, sobretudo, à humildade são um forte fator para se começar uma nova vida onde uma personalidade será construída. É todo esse conjunto de situações que possibilita o ingresso numa nova família: a família-de-santo. A pessoa terá, então, um novo nome com o qual será conhecida, adquirirá novos hábitos e, principalmente, terá o compromisso constante como seu *Òrìṣà*⁶ e com a sua *Ìyálórìṣà*⁷.

A reclusão possibilita treinamento metódico, estudo de sensações e observações gerais, além de ordenar e controlar as manifestações. Cria um condicionamento a certos ritmos e cantigas bem determinados, preparando a pessoa até o dia de dar o *Orúko*⁸, ou seja, nome iniciático.

Não são os anos de feitura que promovem uma *Ìyàwó*⁹, mas as obrigações de um, três e sete anos, quando então ela perde essa condição, passando a ser uma *Ègbónmi*¹⁰. *Ìyàwó* é o primeiro grau de um caminho de promoções.

BÓLÓNAN — BOLAR NO SANTO

⁶ ÒRÌṢÀ — pronúncia correta ÔRIXÁ — deuses Iorubás na África e no Novo Mundo — seriam ancestrais míticos encantados e metamorfoseados nas forças da natureza. Os deuses do Candomblé. A palavra Orixá vem do sânscrito e é composta de OR ou ORI que significa “luz” e em Iorubá “cabeça”; XA que significa “senhor, chefe, dono”. São pois, as forças criativas da natureza. No Candomblé significa, dono da cabeça. A palavra “Orixá” significa, em iorubá “Ministro de Olorum”. Segundo outros autores, Oxalá é considerado o pai de todos os Orixás; e foi ele que os denominou Orixá. Este título de “pai”, neste caso, sugere a sua relação com as outras divindades no caso de muitas delas terem sido emanadas dele. A fragmentação do de seu corpo, e posterior recolhimento de todos os seus “pedaços” espalhados pela Terra, fez surgir a palavra Òrìṣà, uma contração da expressão “OHUN TI A RI ṢÀ”, o que foi achado e juntado, fazendo, assim, surgir as demais divindades que foram denominadas Òrìṣà.

⁷ ÌYÁLÓRÌṢÀ — pronúncia correta IYÁLÔRÌXÁ — sacerdotisa do Candomblé; mãe (no culto de) Orixá. Dirigente Feminina.

⁸ ORÚKO — pronúncia correta ÔRÚKÔ — nome iniciático.

⁹ ÌYÀWÓ — pronúncia correta IAÔ — adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de iniciação. Iniciada, Iniciado. A palavra “Orixá” significa, em iorubá “Ministro de Olorum”.

¹⁰ ÈGBÓNMI — pronúncia correta ÊBÓNMI ? — iniciada com mais de 7 anos no Candomblé. Ègbónmi que quer dizer "meu irmão mais velho"

É a primeira manifestação de um *Òrìṣà* numa pessoa, q que ocorre geralmente de forma bruta e sem qualquer previsão. Pode ser durante uma festa ao se cantar para um determinado *Òrìṣà*; a pessoa é vítima de tremores e sobressaltos, caindo no chão inconsciente. Este momento é visto como um apelo do *Òrìṣà* à iniciação. Bolar vem de embolar, e é uma formar alterada do *yorubá*¹¹ *Bólóna(n)*¹², *Bó*¹³, cair + *lóna(n)*¹⁴, no caminho. Nesses casos, a dirigente a cobre com um pano branco e ela é carregada para o interior da Casa. Lá é desvirada e comunicada. Se desejar, já permanecerá para a iniciação. Na maioria das vezes, volta para casa, ficando o assunto para ser decidido mais tarde.¹⁵ Se permanecer no terreiro, será na qualidade de *Abíyán*¹⁶, uma aspirante. Dará um *Bori*¹⁷, e terá um colar de contas de seu *Òrìṣà* e de *Òṣàlá*¹⁸, lavados com sabão-da-costa, e tomará um banho de folhas maceradas. Irá adquirir os materiais para a sua iniciação, comprando-os aos poucos, e passará a esperar por ela, que poderá ser junto com outros ou sozinha, o que sempre é mais oneroso. A iniciação conjunta estabelece um vínculo poderoso entre todos denominados irmãos-de-barco. Essa palavra *barco*¹⁹ pode ser entendida como um coletivo para os iniciados em grupo.

Em outros casos, o *Bólóna(n)* se torna um ritual específico, quando o grupo a ser iniciado é reunido no terreiro e são entoados alguns cânticos de chamada. Isto tem o seguinte objetivo:

1 — Nos casos de haver no grupo pessoas apontadas pelo *Òrìṣà* como *Ogans*²⁰ ou *Ekedis*²¹, para certificar-se de que eles não viram com o santo, podendo ser, assim, devidamente confirmados. Caso haja manifestação de algum *Òrìṣà*, eles integrarão o

¹¹ YORUBÁ — ou IORUBÁ — do original YORÙBÁ — etnia predominante na região da Nigéria.

¹² BÓLÓNA — pronúncia correta BÓLÓNAN (vogal precedida de N) — a expressão vem de BÓ, cair + LÓNA(N), no caminho. A expressão yorubá deu origem, em português, a BOLAR = embolar. BÓLÓNA é, também, conhecido como sendo um ritual de iniciação, quando o grupo a ser iniciado é reunido no erreiro e são entoados alguns cânticos de chamada (do Orixá, grifo nosso).

¹³ BÓ — pronúncia correta BÓ — cair.

¹⁴ LÓNA — pronúncia correta LÓNAN (vogal precedida de N) — no caminho.

¹⁵ Não há o compromisso de se permanecer no Candomblé onde se bolou. Por isso, os antigos observavam se, quando a pessoa caía em transe, tinha a direção das pernas voltadas para a rua ou para o interior do Terreiro. E então tiravam suas conclusões.

¹⁶ ABÍYÁN — pronúncia correta ABIAN — iniciante.

¹⁷ BORI — pronúncia correta BÓRÍ (alguns pronunciam BÔRÍ, grifo nosso) — A palavra vem de bo + ori: adorar a cabeça; cerimônia através da qual a pessoa passa a ser consagrada aos Orixás. Oferenda à cabeça. Ritual no qual é cultuado o ori (cabeça), o princípio da individualidade, considerado por muitos sacerdotes como a grande iniciação. Bori significa “alimentar o Ori”, é uma cerimônia onde nós homenageamos (alimentamos) um dos mais importantes Orixás. O Bori é feito em muitas situações, tais como: antes de qualquer grande oferenda ao nosso Orixá (incluindo iniciação), quando nos sentimos enfraquecidos — sem poder de concentração, confusos, quando os búzios nos dizem para que o façamos, etc.

¹⁸ ÒṢÀLÁ — pronúncia correta ÔXALÁ — v. Oxalufã (do original Òṣàlùfón = qualidade de Oxalá, o mais velho que carrega um cajado *Òpá Sóró* para ajudá-lo a caminhar). Segundo dizem Oxalá é o Sol.

¹⁹ BARCO — do original ? — essa palavra pode ser entendida como um coletivo para os iniciados em grupo.

²⁰ OGAN — do original ÒGÁ — pronúncia correta OGÃ (deveria ser OGÁ, grifo nosso) — homem que não entra em transe, iniciado para tocar os atabaques, fazer sacrifícios ou cuidar dos assentamentos rituais dos Orixás; grande autoridade dentro do terreiro. O Ogan é uma pessoa escolhida diretamente pelo *Òrìṣà* para exercer a função. Após ser iniciado é denominado Ogan “confirmado”, passando a ter direito à sua cadeira. A palavra vem do yorubá *Ògá*, significando mestre e senhor.

²¹ EKEDI — pronúncia correta ÉKEDI — auxiliar.

grupo de futuros *Adòsù*²², ou seja, pessoas que serão devidamente raspadas e terão um ritual bem mais complexo e demorado.²³

2 — Certificar se o *Òrìsà* foi mesmo aquele revelado no jogo. A cantiga no qual se bolou será sempre lembrada e fará parte de sua identidade.

3 — Determinar a composição do barco de *Ìyáwo*, por ocasião da saída. O primeiro a se manifestar será o *Dofono*²⁴ do barco, ou seja, virá à frente dos demais. Através de articulações ou não, o primeiro será sempre um filho de *Ògún*²⁵, daí o título que este *Òrìsà* carrega, *Asiwajú*²⁶, o que vem na frente dos demais.

²² ADÓŚŨ — pronúncia correta ADÔXÚ, porém alguns pronunciam ADOCHO, grifo nosso — pessoas que serão raspadas. O OSŨ é o axé com o qual se firma o Orixá no alto da cabeça. É a marca que distingue o iniciado. Na África, para determinados Orixás, ele é simplesmente um tufo de cabelos deixado no alto da cabeça raspada. Aqui, compõe-se de elementos diversos que podem ser alterados de acordo com o Orixá, como aridan, pichulin, préa e pós diversos. É moldado com as águas das folhas da *Ìyàwó* em formato cônico, constituindo-se em um fragmento do Axé coletivo da Casa. Ou seja, o OSŨ é uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte (O GBĒRĒ no momento do feitio do santo. A partir daí, a iniciada poderá ser chamada ADÓŚU. O Adòsù é o equivalente à *Ìyàwó*, por ela usar o Oğù e ser raspada. Há casos, porém, na iniciação de um Ogan, de ele usar o Oğù, o que amplia a relação, ao nosso ver. Ele é usado na feitura e nas obrigações de três e sete anos e na morte, quando simbolicamente ele é retirado do corpo morto, através de um ritual muito reservado. Quando a morte se dá por um acidente difícil de se usar o corpo, os preceitos são feitos numa cabaça, que representará a cabeça do falecido.

²³ É este procedimento cauteloso que justifica a crítica a *Ogans* que se aventuram, mais tarde, a serem Bábálórìsà.

²⁴ DOFONO — significa a primeira *Ìyáwo*, ou seja, aquele que virá à frente dos demais. O primeiro a se manifestar no ritual do Bólóna será o Dofono do barco. Porém, através de articulações ou não, o primeiro será sempre um filho de *Ògún*.

²⁵ ÒGŪN — pronúncia correta ÔGUM — Gum: guerra — Orixá guerreiro da tecnologia e da metalurgia.

²⁶ ASIWAJÚ — pronúncia correta ASSIUAJÚ ? — título de Ogum que quer dizer “o que vem na frente”.

ETAPAS DA INICIAÇÃO

Em linhas gerais, há um modelo adotado pelas Casas tradicionais pessoais da qualidade do *Òrìṣà*. No *Candomblé*²⁷, cada caso é um caso diferente. Podemos enumerar os procedimentos a serem feitos:

1 — Subir para o Candomblé onde ficará três dias em descanso. São momentos de integração ao ambiente e às pessoas, longe dos problemas e outras preocupações.

2 — Será designada a *Ajibóna(n)*²⁸ que a acompanhará como sua mãe criadeira. A iniciação já começa com a entrada da pessoa no Candomblé.

3 — No quarto dia, será realizado um *Ebo*²⁹, sacudimento com tudo que a boca come, e a pessoa tomará banhos com sabão-da-costa e ervas.

RITUAL PARA ÈṢÙ

Dar o *Bori*³⁰ para, em seguida, entrar no *Ilé Àṣe*³¹ ou *Hunko*³² numa Quarta ou Quinta-feira. A partir daí o recolhimento é total. Essa dependência da Casa é muito especial e onde é colocada uma esteira forrada com lençol branco, tendo por baixo algumas folhas de são gonçálinho.

Nos dezessete dias que virão realizam-se diversos ritos: o *Gérun*³³, o corte dos cabelos, lavagem da cabeça feita com uma bucha³⁴ e sabão-da-costa para ser feito o

²⁷ CANDOMBLÉ — é uma estrutura de culto às forças da natureza, à um hino, à vida como Eterno Movimento, que se manifesta nas danças, nas cores dos ORIXÁS, nos elementos sacramentais. Ritual comunitário de cantos, danças e alimentos sagrados na sua forma pública, o Candomblé é sacramentado pelo Pai ou Mãe de Santo, pelos Filhos de Santo, pelos tocadores de atabaque (OGAN), que entoam os cantos sagra dos possibilitando a vinda do, com a participação da comunidade dos mais velhos às criancinhas. Todos cantam e saúdam os ORIXÁS, executam a dança sagrada, num hino à Alegria, Amor e Partilha. A palavra Candomblé possui dois significados entre os pesquisadores: Candomblé seria uma modificação fonética de "Candonbé", um tipo de atabaque usado pelos negros de Angola; ou ainda, viria de "Candonbidé", que quer dizer "ato de louvar, pedir por alguém ou por alguma coisa".

²⁸ AJIBÓNA — pronúncia correta AJIBÓNAN (vogal precedida de N) — cargo dentro do Candomblé que significa "mãe criadeira".

²⁹ EBÓ — do original *EBO* — oferenda. Para outros, significa, também, limpeza.

³⁰ Não confundir o *Bori* com o ato de iniciação. Ele é um ritual que antecede obrigatoriamente a iniciação, e nada tem a ver com "Bori de Fundamento ou de Feitura".

³¹ ILÉ ÀṢE — pronúncia correta ILÊ AXÉ — ILÉ = casa; no sentido mais amplo, a Terra — ÀṢE = é a força vital e sagrada que está presente em todas as coisas que a natureza produz; grande fonte de poder que é mantida, ampliada e renovada por meio dos ritos que se processam nos Candomblés — ILÉ ÀṢE é o espaço mágico — sagrado para o desenvolvimento das atividades religiosas, onde o exercício do culto é ministrado pelo seu dirigente. Para outros, o mesmo que *Hunko*.

³² HUNKO — pronúncia correta RUNCÓ — também conhecido como Roncó ou Camarinha — local onde se realiza o recolhimento e iniciação da *Ìyàwó*.

³³ GÉRUN — pronúncia correta GUÊRUN ? — o corte dos cabelos, feito no ritual de iniciação da feitura do Santo.

³⁴ A bucha é de origem asiática e aclimatada no Brasil, sendo muito utilizada nos serviços de limpeza. Na sua falta são utilizadas fibras de palha-da-costa.

*Fári*³⁵, a raspagem da cabeça. Este ato é feito com a futura *Ìyàwó* acordada. O cabelo representa a força. Dar o cabelo ao *Òrìsà* é um ato de submissão e renovação, pois o cabelo ao nascer de novo, vem com toda a força do *Òrìsà*. No alto da cabeça é feito o *Gbéré*³⁶, que corresponde a um pequeno corte³⁷ na pele em forma de cruz, coberto por um pó denominado *Atin*³⁸. É somente aí que se faz um corte no corpo, pois no Candomblé *Kétu*³⁹ não são feitos outros cortes, por se entender que o *Àse*⁴⁰ irá penetrar pelos poros do corpo. Os sacrifícios são efetuados, e nas partes do corpo com marcas de sangue animal são colocadas penas das aves. Durante o ato do sacrifício, os cânticos tradicionais não são cantados. Tudo é feito em silêncio.

Algumas Casas não dão, exatamente, um banho de sangue no corpo da *Ìyàwó*. O animal é cortado, e o sangue, recolhido numa travessa, para depois ser colocado no corpo. Esse ato segue uma interpretação de que o sangue dá a vida, e as penas, a proteção, em lembrança da forma como a galinha acomoda seus pintinhos debaixo das asas.

Na seqüência, é feito o *Kàro*⁴¹, o juramento da *Ìyàwó*, diante de um *Obì*⁴², e o ritual de cantar folhas, o *Sàsányìn*⁴³. Será nesta oportunidade que o com o *Odù*⁴⁴ da *Ìyàwó* será conhecido. Colocam-se em suas mãos os búzios para ela mesma jogar e a *Ìyálórìsà*⁴⁵ interpreta a caída. As regras repetidas 3, 7 e 16 dias.

O *Oṣù*⁴⁶ é uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte. A partir daí, a iniciação poderá ser chamada de *adòṣù*.

No Sábado, que corresponde ao terceiro dia, realiza-se o ritual do *Efun*⁴⁷, a pintura da cor branca, que é feita com a nervura do dendezeiro. São saídas internas,

³⁵ FÁRI — pronúncia correta FARÍ — é o ato de raspar a cabeça para que sejam feitas as obrigações diretamente na cabeça. Vem de Fá = raspar, e Orí = cabeça. FÁ — pronúncia correta FÁ — raspar.

³⁶ GBÉRÉ — pronúncia correta GUIBÉRÉ ou BÉRÉ ? — uma sutil incisão que é feita no alto e centro da cabeça, onde é fixado o *Òṣù*, no ato da feitura de Santo.

³⁷ Nos Candomblés de Angola, são feitos cortes em outras partes do corpo, inclusive na língua, e denominados *Kura*. Antigamente, essas *kuras* eram reabertas nas sextas-feiras Santas.

³⁸ ATIN — do original ? — ???

³⁹ KÉTU — pronúncia correta KêTú — nação do Candomblé em que predomina o rito Iorubá. KETU: a cidade de Oxóssi.

⁴⁰ ÀSE — pronúncia correta AXÉ — é a força vital e sagrada que está presente em todas as coisas que a natureza produz; grande frente de poder que é mantida, ampliada e renovada por meio dos ritos que se processam nos Candomblés. Axé significa “que assim seja”, ou “que Deus permita que isto aconteça”. É uma palavra sagrada tão importante quanto Amém, Assim Seja, Aleluia e tantas outras.

⁴¹ KÁRO — pronúncia correta KARÓ — é o juramento da *Ìyàwó*.

⁴² OBÌ — pronúncia correta ÔBÍ — noz de cola; fruto africano tão importante para o Candomblé quanto a hóstia para a Igreja Católica.

⁴³ SÀSÁNYÌN — pronúncia correta SÁSSAN-IN — o ritual de cantar folhas.

⁴⁴ ODÚ — do original ODÛ — pronúncia correta ÔDÚ — caminho, destino.

⁴⁵ ÌYÁLÓRÌSÀ — pronúncia correta IYÁLÔRIXÁ — sacerdotisa do Candomblé; mãe (no culto de) Orixá. Dirigente Feminina.

⁴⁶ OṢÙ é o axé com o qual se firma o Orixá no alto da cabeça. É a marca que distingue o iniciado. Na África, para determinados Orixás, ele é simplesmente um tufo de cabelos deixado no alto da cabeça raspada. Aqui, compõe-se de elementos diversos que podem ser alterados de acordo com o Orixá, como aridan, pichulin, préa e pós diversos. É moldado com as águas das folhas da *Ìyàwó* em formato cônico, constituindo-se em um fragmento do Axé coletivo da Casa. Ou seja, o *OṢÙ* é uma massa feita de diversos elementos, tem um formato cônico e é colocado no alto e centro da cabeça, exatamente onde foi feito o pequeno corte (O *GBÉRÉ* no momento do feito do santo. A partir daí, a iniciada poderá ser chamada *ADÓṢU*. O *Adòṣù* é o equivalente à *Ìyàwó*, por ela usar o *Oṣù* e ser raspada. Há casos, porém, na iniciação de um Ogan, de ele usar o *Oṣù*, o que amplia a relação, ao nosso ver. Ele é usado na feitura e nas obrigações de três e sete anos e na morte, quando simbolicamente ele é retirado do corpo morto, através de um ritual muito reservado. Quando a morte se dá por um acidente difícil de se usar o corpo, os preceitos são feitos numa cabaça, que representará a cabeça do falecido.

feitas somente durante o dia, com a *Ìyàwó* de cabeça baixa e toda pintada de branco. Sai com o *Ìkódíde*⁴⁸ e o *Osù*, fazendo *Pawó*⁴⁹ em frente à porta de entrada e aos atabaques. O *Òdíde*⁵⁰ é um pássaro sagrado por ser o único animal que fala. A sua pena vermelha é usada no sentido de lembrar o sangue menstrual da fertilização e dar o poder de abrir a fala da *Ìyàwó*.

Uma *Ìyàwó* nunca fica sozinha. É sempre acompanhada pela mãe-criadeira, que é a sua responsável. Na quarta-feira, é o dia da pintura do *wàji*⁵¹ e do *Osùn*⁵², respectivamente, as cores azul e vermelha. Essas saídas *Efun* são realizadas com a *Ìyàwó* manifestada com o seu *Òrìsà*. Essas pinturas representam uma forma de proteção e fechamento de corpo, impedindo que os pássaros das *Àjé*⁵³, as feiticeiras, pousem em sua cabeça. Um cântico tradicional, ainda cantado na África por ocasião de ritos semelhantes.

A cor azul representa a bondade; a vermelha, boas notícias e a branca, a paz.

Nos intervalos, a mãe-criadeira procura saber o que a *Ìyàwó* sonhou, como está a sua reação. Algumas restrições são exigidas: comer com as mãos, sentar só no chão e, para ser atendida, fazer o *Pawó*, bater palmas. Essas proibições serão atenuadas após o *Pana(n)*⁵⁴, que se revestirá da quebra destas e de outras kizilas impostas. Existem momentos em que a *Ìyàwó* participara dos rituais, em alguns casos acordada e em outros necessariamente virada com o seu *Òrìsà*.

Em seu confinamento, aprende as danças, rezas, o modo de se comportar. É ensinado o repertório do seu *Òrìsà*, comas cantigas que lhe estão associadas, como também a do grupo do qual fará parte. Passa a conhecer a hierarquia do terreiro, seus deveres e obrigações. É o tempo do *Kele*⁵⁵, um colar que se ajusta ao pescoço para lembrar-lhe sua condição de iniciante e suas severas restrições.

A *Ìyàwó* recolhida usará o *Sáworo*⁵⁶, uma pulseira feita de palha-da-costa trançada, com guizos, e usada no tornozelo. Ele a acompanhará em todo o processo de iniciação, possibilitando revelar onde a pessoa se encontra, principalmente nos momentos de *Ere*⁵⁷, um tipo de entidade infantil que se apossa da pessoa para atenuar a

⁴⁷ EFUN — pronúncia correta ÉFUN — tintura branca, de origem mineral, feita com a nervura do dendezeiro. Pintura feita na *Ìyàwó*.

⁴⁸ ÌKÓDÍDE — alguns chamam EKÓDÍDE — pronúncia correta ÉKÓDIDÉ — pena vermelha do pássaro chamado Odíde.

⁴⁹ PAWÓ — pronúncia correta PAUÓ — bater palmas.

⁵⁰ ÒDÍDE — pronúncia correta ÔDÍDÉ — pássaro sagrado que possui pena vermelha. É um pássaro sagrado por ser o único animal que fala.

⁵¹ WÁJI — pronúncia correta UÁJÍ ? — tintura azul de origem mineral. Pintura feita na *Ìyàwó*.

⁵² OSÙN — pronúncia correta ÔSSUN — tintura vermelha de origem mineral. Pintura feita na *Ìyàwó*.

⁵³ AJÉ — do original ÀJÉ — o mesmo que Eleiye. São as Iyá-Mi. A Ajé-Mãe mais conhecida é Iyá-Mi-Oxorongá. IYAMI OSHORONGÁ — também chamada ÌYÁ-MI — v. Iyá-Mi Oxorongá — do original *Ìyá-mi Òsòròngà* — pronúncia correta Iá-Min Oxorongá? — (ancestrais femininos cultuados coletivamente; é a representação do poder feminino expresso na possibilidade de gerar filhos). As temíveis feiticeiras. As Grandes Mães. As Iyá-Mi são a representação das mulheres ancestrais. Todas as Grandes Mães que passaram pela terra integram o corpo das *Ìyá-Mi*.

⁵⁴ PANA — pronúncia correta PANAN (vogal precedida de N) — quebra de kizilas; o final do castigo. PANA(N) vem de PA ÌNA(N).

⁵⁵ KELE — do original ? — pronúncia correta KÊLÊ ? — colar que se ajusta ao pescoço para lembrar à *Ìyàwó* a sua condição de iniciante e suas severas restrições.

⁵⁶ SÁWORO OU SÁWORO — pronúncia correta XÁUÔRÔ — é um trançado de palha-da-costa com guizos, usado no tornozelo, símbolo de Omolu. Segundo alguns é também usado no tornozelo para afastar os espíritos de Àbikú que tentam buscá-lo, lembrando-lhe a data de sua volta. Revela os mitos que foi uma forma de Yemojá saber onde Omolu se encontrava, quando se escondia nos pântanos, envergonhado das doenças de seu corpo.

⁵⁷ ERE — pronúncia correta ÊRÊ — segundo alguns vem do original ERE e segundo outros, vem do yorubá ÌYERE (logo, a pronúncia deveria ser ÎÊRÊ, grifo nosso) — entidade infantil ligada a todos os

rigidez do recolhimento. Revela os mitos, que foi uma forma de *Yemojá*⁵⁸ saber onde *Omolu*⁵⁹ se encontrava, quando se escondia nos pântanos, envergonhado das doenças de seu corpo.

Após a iniciação haverá mais outras três obrigações: de 1, 3 e 7 anos, que complementarão o seu aprendizado, deixando, então, de ser *Ìyàwó*, para ser *Ègbónmi*.⁶⁰

Sábado, o 17º dia, será a cerimônia do *Orúko Ìyàwó*⁶¹, literalmente, o dia em que será revelado o nome iniciático. De madrugada, a *Ìyàwó*, sentada num banquinho, sofrerá nova raspagem e haverá um novo sacrifício animal. Já com o seu santo assentado, acompanhado do seu *Bara*⁶², suas contas e o *Mokan*⁶³, símbolo da iniciação, será dado o *Àse* da fala, com um pombo e a pena do pássara *Òdíde*. À noite será a cerimônia pública, com três aparições, sendo que algumas Casas o fazem com quatro apresentações. A primeira saída vem de branco em homenagem a *Òsàlá*, a Segunda com roupas coloridas, e a terceira com roupa de gala de seu *Òrìsà*, trazendo suas insígnias. É denominada Saída Rica.

Será na última apresentação que o *Òrìsà* dará o nome pela boca da *Ìyàwó*. É o *Ojó Orúko*⁶⁴, ou seja, o dia do nome. Cada *Òrìsà* tem características particulares, mesmo sendo o mesmo *Òrìsà* com a mesma qualidade; porém, trata-se de energias diferentes, com dosagens diferentes. Todo *Òrìsà* tem sua adoração especial, e então tem um nome para se diferenciar dos demais. Para isto, é convidada uma pessoa proeminente da religião para tomar-lhe o nome.⁶⁵ Ela recebe uma sineta, *Àjà*⁶⁶, o símbolo do poder e da autoridade. Num rápido passeio pelo salão com a *Ìyàwó*, agitando o *Àjà*, lhe pergunta o seu nome, por três vezes, e ela responde após uma volta por si mesma. Será este o seu novo nome, e que é recebido com palmas e com a presença de outros *Òrìsà*.

A *Ìyàwó* é agora um falcão, com o poder das alturas, que a distanciação dos perigos. É um dos objetivos da iniciação.

A seguir, nesta mesma noite, as *Ìyàwó* irão trocar de roupa e levar o carregó, *Èrù Ìyàwó*⁶⁷, de suas obrigações. É o carregó final para a fertilização da terra, pois no

Orixás. É uma vibração especial dos Orixás; é o mediador entre o *iaô*, o *babalaô* e um Orixá. O iaô recebe Erê tomando a vibração infantil ordenada.

⁵⁸ YEMOJÁ — pronúncia correta YEMANJÁ (deveria ser YEMONJÁ — vogal precedida de M - grifo nosso) — Orixá do mar. O nome Iemanjá, ou seja, Yemojá deriva de *Yèyè omò ejá* que vem de *iya*: "mãe"; *omò*: "filho"; *eja*: "peixe" e que quer dizer "Mãe cujos filhos são peixes". Na África Iemanjá é a Rainha dos Rios; daí é o Orixá que em terra *yorubá* é patrona de dois rios: o rio Yemonja e o rio *Ògún* — não confundir com o Orixá *Ògún*, Deus do ferro. Daí Yemonja estar associada à expressão *Odô Iyá*, ou seja, "Mãe dos Rios".

⁵⁹ OMOLU — pronúncia correta OMÓLÚ — *Omolu* é uma flexão dos termos: *Omò*= filho; *Oluwô*= senhor. *Omolu* quer dizer "filho e senhor".

⁶⁰ *Ègbón mi* significa, minha irmã mais velha ou meu irmão mais velho. É uma saudação que se transformou em título indicativo de precedência.

⁶¹ ORÚKO ÌYÀWÓ — pronúncia correta ÔRUKÓ IAÔ — é o dia em que será revelado o nome iniciático. ORÚKO = nome iniciático; ÌYÀWÓ = adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de iniciação. Iniciada, Iniciado. A palavra "Orixá" significa, em iorubá "Ministro de Olorum". Chamam, também, de *OJÓ ORÚKO* = o dia do nome.

⁶² BARA — do original BÁRA ? — significa "no corpo", ou seja, preso a ele. Refere-se a Exu.

⁶³ MOKAN — do original ? — pronúncia correta MÓKAN ? — símbolo da iniciação.

⁶⁴ OJÓ ORÚKO — pronúncia correta OJÓ ÔRUKÓ — o dia do nome. Chamam, também, *ORÚKO ÌYÀWÓ* — pronúncia correta ÔRUKÓ IAÔ — é o dia em que será revelado o nome iniciático. ORÚKO = nome iniciático; ÌYÀWÓ = adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de iniciação. Iniciada, Iniciado. A palavra "Orixá" significa, em iorubá "Ministro de Olorum".

⁶⁵ Verger revela que, na África, quem dá o nome é a própria pessoa que realizou a iniciação. Em outros tempos, nos Candomblés, era desta forma que o nome era anunciado.

⁶⁶ ÀJÀ — pronúncia correta AJÁ — sineta, símbolo do poder e da autoridade.

⁶⁷ ÈRÙ ÌYÀWÓ — pronúncia correta ERÚ IAÔ — é o carregó das obrigações da *Ìyàwó*. ÈRÙ = carregó; ÌYÀWÓ = pronúncia correta IAÔ — adepto do Candomblé que ainda não completou os 7 anos de

Candomblé nada se perde. É o *Erù pin*⁶⁸, de *Erù*⁶⁹, carrego e *pin*⁷⁰, final, ou *Orò pin*⁷¹, ritual final, que será deixado em local determinado pelo jogo. Ao sair com o carrego coberto por um pano branco e levado na cabeça⁷², as luzes são apagadas, e cantam:

Erù pin — o carrego ou ritual final
*E rù dà*⁷³ — você carrega silenciosamente
*Dá níse*⁷⁴ — sozinha e cansada
*Bó re adá*⁷⁵ — libertando-se dele
Erù pin o
E rù dà
Dá níse
Bó re adá

Ao retornarem cantam:

*A se ma re lé*⁷⁶ — vocês surgem e tornam-se realidade
*O kú àbó òde*⁷⁷ — saudamos seu retorno, bem-vindos
*Ilé okun lè*⁷⁸ — a casa tem a força de que vocês precisam

Retornam com as luzes acesas, e todos cantam para *Òsàlá*.

No dia seguinte, domingo, será o ritual do *Pana(n)*, de Pa e ìna(n) — o castigo final. Num ambiente informal e descontraído, as proibições — *Èwò*⁷⁹, que anteriormente eram imperativas, são atenuadas. É à volta à consciência normal com um reaprendizado dos gestos da vida comum. Assim, todos imitam atividades diversas, como costurar, varrer, lavar, capinar, etc. Ficam em estado de *Ere*, do *yorubá Ìyere*⁸⁰, uma divindade encantada de características infantis, uma forma de descontração após dezessete dias de

iniciação. Iniciada, Iniciado. A palavra “Orixá” significa, em iorubá “Ministro de Olorum”. É o ERÙ PIN, de ERÙ = carrego e PIN = final. Ou seja, é o carrego ou ritual final.

⁶⁸ ERÙ PIN — pronúncia correta ERÚ PIN — carrego final. ERÙ PIN = de ERÙ = carrego e PIN = final. Expressão que quer dizer “o carrego ou ritual final”.

⁶⁹ ERÙ — pronúncia correta ERÚ — carrego.

⁷⁰ PIN — pronúncia correta PIN — final.

⁷¹ ORÒ PIN — pronúncia correta ÔRÔ PIN — ritual final. ORÒ = consagração, sacrifício, ritual. E PIN = final.

⁷² Os carregos são geralmente levados na cabeça, bem como as oferendas. A exceção é para o carrego nas obrigações de Àsèsè.

⁷³ E RÙ DÁ — pronúncia correta É RÚ DÁ — expressão que quer dizer “você carrega silenciosamente”.

⁷⁴ DÁ NÍSE — pronúncia correta DÁ NÍXÉ — expressão que quer dizer sozinha e cansada.

⁷⁵ BÓ RE ADÁ — pronúncia correta BÓ RÉ ADÁ — expressão que quer dizer “libertando-se”.

⁷⁶ A SE MA RE LÉ — pronúncia correta A XÉ MÁ RÊ LÊ — expressão que quer dizer “vocês surgem e tornam-se realidade”.

⁷⁷ O KÚ ÀBÓ ÒDE — pronúncia correta Ô KÚ ÁBÓ ÔDÊ — expressão que quer dizer saudamos seu retorno, bem-vindos”.

⁷⁸ ILÉ OKUN LÊ — pronúncia correta ILÉ ÔKUN LÊ — expressão que quer dizer “a casa tem a força de que vocês precisam”.

⁷⁹ ÈWÒ — pronúncia correta ÊUÓ — coisa proibida. Proibição, regra, preceito; o mesmo que quizila. Tudo aquilo que provoca uma reação contrária ao axé, dá-se o nome de kizila ou èwò, ou seja, são as energias contrárias a energia positiva do Orixá. Estas energias negativas podem estar em alimentos, cores, situações, animais e até mesmo na própria natureza.

⁸⁰ ÌYERE — pronúncia correta IYÉRÉ — segundo alguns vem do original ERE (Pronúncia correta ÊRÊ) e segundo outros, vem do yorubá ÌYERE — entidade infantil ligada a todos os Orixás. É uma vibração especial dos Orixás; é o mediador entre o iaô, o *babalaô* e um Orixá. O iaô recebe Erê tomando a vibração infantil ordenada.

rígida disciplina. Ela será maior com a retirada de *Kele*, três meses após, ou antes, dependendo de suas atividades normais. Trata-se de uma cerimônia particular, podendo haver festa, contanto que o ritual seja privativo.

Uma pessoa, quando sai da iniciação, não é mais a mesma. Ela é modificada, por força de certas restrições que lhe foram determinadas. Por exemplo, o que comia antes já não pode comer mais. Comer manga e abacaxi faz o sangue ficar quente, e isto pode não ser bom para a pessoa. Carne de porco e de caça pode vir a ser problema. São kizilas que trarão problemas para o corpo. Outros tipos de kizila são determinados pelo respeito. Não comer abóbora é explicado pelo mito que revela que ela é a representação do primeiro ventre que pariu o primeiro ser. Se comer abóbora estará comendo a barriga da mãe ancestral. Outras são as kizilas solidárias, ou seja, o respeito à kizila da *Ìyálórìsà*⁸¹, ou de seus irmãos-de-barco. Kizilas de cor, não usar pano xadrez ou vermelho, tudo isto vem pelo fato de que o *Òrìsà* tudo determina, pois é ele que usa o corpo conforme os seus desejos. Uma kizila infringida quebra a força que o *Òrìsà* botou na pessoa.

Como dissemos, as próximas etapas serão as obrigações de um, três e sete anos, que de certa forma poderão ter o seguinte andamento:

1 ano — 3 dias de recolhimento, no mínimo; *Ebo*, *Bori*, oferendas secas e bichos de pena. Não leva *Ìkódìde*, nem *Oṣù* e não raspa.

3 anos — uma semana de recolhimento; *Ebo*, *Bori*, oferendas secas, animais de duas e quatro patas, leva *Oṣù*, pintura de *Efun*, usa *Kele*, e retira um pouco dos cabelos e cantam-se folhas nos três, sete e dezesseis dias.

7 anos — uma semana de recolhimento; mesmas obrigações anteriores, usa o *Kele* de sua iniciação e faz resguardo de 21 dias. Após esta obrigação terá algumas regalias, como a de ter *Oyè*⁸², um título que qualificará suas funções. Ele pode ser com função restrita a um *Òrìsà*, ou pertinente aos atos da sociedade, de um modo geral. Alguns exemplos de *Oyè*.

<i>Afikode</i> ⁸³	—	posto no quarto de <i>Òsòòsì</i> .
<i>Àjímúdà</i> ⁸⁴	—	posto no quarto de <i>Omolu</i> .
<i>Apokan</i> ⁸⁵	—	posto no quarto de <i>Omolu</i> .
<i>Balógun</i> ⁸⁶	—	posto no quarto de <i>Ògún</i> .

⁸¹ ÌYÁLÓRÌSÀ — pronúncia correta IYÁLÓRIXÁ — sacerdotisa do Candomblé; mãe (no culto de) Orixá. Dirigente Feminina.

⁸² OYÈ — pronúncia correta ÔYÊ — título dado à pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos. Esse título qualificará suas funções no Candomblé. Ele pode ser uma função restrita a um Orixá, ou pertinente aos atos da sociedade, de um modo geral.

⁸³ ÀFIKODE — outros dizem que o original é AFIKODE — pronúncia correta AFÍKÓDÉ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Oxóssi”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

⁸⁴ ÀJÍMÚDÀ — pronúncia correta AJÍMÚDÁ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Omolu”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

⁸⁵ APOKAN — outros dizem que a escrita correta é APOKAN — pronúncia correta APÓKAN ou APÓKAN ? — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Omolu”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

⁸⁶ BALÓGUN — pronúncia correta BÁLÓGUN — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Ogum”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

Elémòsò ⁸⁷	—	posto no quarto de <i>Òsàgiyán</i> ⁸⁸ .
Ìgbàlè ⁸⁹	—	posto no quarto de <i>Yánsàn</i> ⁹⁰ .
Kawéó ⁹¹	—	posto no quarto de <i>Òsányìn</i> .
Ogalá ⁹²	—	posto no quarto de <i>Òsàlá</i> ⁹³ .
Sòbalóju ⁹⁴	—	posto no quarto de <i>Sàngó</i> ⁹⁵ .
Ìyá Efun ⁹⁶	—	a mãe do branco, a responsável pela pintura. Geralmente, são filhos de <i>Òsàlá</i> .
Ìyá Síhà ⁹⁷	—	significa seguir em direção a um caminho, sendo ela quem conduz o estandarte de <i>Òsàlá</i> .
Ìyá Égbé ⁹⁸	—	mãe da sociedade, com funções de conselheira, de manter a ordem e a tradição.
Ìyábàsè ⁹⁹	—	responsável pela cozinha, de <i>Sè</i> ¹⁰⁰ = cozinha.

⁸⁷ ELÉMÓSÓ — pronúncia correta ELÉMÓXÓ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Oxaguiã”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

⁸⁸ ÒSÀGIYÁN — pronúncia correta ÔXAGUIÃ — Orixá funfun (do branco) guerreiro; rei da cidade de Ejigbó. Qualidade de Oxalá. Jovem, guerreiro. Oxaguiã é o nascer do Sol. É o dono do pilão e do inhame.

⁸⁹ ÌGBÀLÈ = pronúncia correta IBÁLÉ ou BÁLÉ — título conferido ao Ogan confirmado que significa um “posto no quarto de Iansã”.

⁹⁰ YÁNSÀN — pronúncia correta IANSÃ — Orixá das tempestades. Rainha dos raios, ciclones, furacões, tufões e vendavais. Orixá do fogo.

⁹¹ KAWÉO — pronúncia correta KÁUÊÔ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Ossaim”.

⁹² OGALÁ — pronúncia correta OGÁLÁ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Oxalá”.

⁹³ ÒSÀLÁ — pronúncia correta ÔXALÁ — v. Oxalufã (do original Òsàlúfón = qualidade de Oxalá, o mais velho que carrega um cajado *Òpá Sòró* para ajudá-lo a caminhar). Segundo dizem Oxalá é o Sol.

⁹⁴ SÒBALÓJU — pronúncia correta SÓBALÓJÚ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é um “posto no quarto de Xangô”. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

⁹⁵ SÀNGÓ — pronúncia correta XANGÔ — Orixá da justiça, do poder e do trovão. Rei de Oiô. Xangô significa “aquele que se destaca pela força e revela seus segredos”.

⁹⁶ ÌYÁ EFUN — pronúncia correta IYÁ EFUN — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a “mãe de branco, a responsável pela pintura”.

⁹⁷ ÌYÁ SÍHÀ — pronúncia correta IYÁ SÍRRÁ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé significa “seguir em direção a um caminho”, sendo ela quem conduz o estandarte de Oxalá.

⁹⁸ ÌYÁ ÉGBÉ — pronúncia correta IYÁ EBÉ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a “mãe da sociedade, com funções de conselheira de manter a ordem e a tradição.”

⁹⁹ IYÁ BASÉ — do original ÌYÁBÀSÈ OU ÌYÁ GBÀSÈ OU ÌYÁ AGBÀSÈ — pronúncia correta IABASSÊ — deriva da expressão *Ìyá Agbá Sè*, que significa “a senhora respeitável que cozinha”. Título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é “a responsável pela cozinha, de SÈ = cozinhar”.

¹⁰⁰ SÈ — pronúncia correta SÊ — cozinha.

- Sárepégbé¹⁰¹ — aquele que leva os convites e recados a outros Candomblés, de *sáre*¹⁰² = correr, *pè*¹⁰³ – convidar, *égbé*¹⁰⁴ – sociedade.
- Ìyáláse¹⁰⁵ — zeladora do *Àse*.
- Tojúomo¹⁰⁶ — aquela que olha pelas crianças, de *Ojú*¹⁰⁷ – olhar, *Omó*¹⁰⁸ – criança.
- Akòwé¹⁰⁹ — responsável pelas compras, literalmente, escritora, secretária.
- Ìyámórò¹¹⁰ — responsável pela cuia do *Ìpàdé*¹¹¹, de *mu*¹¹² – pegar, *orò*¹¹³ – obrigação.
- Alágbè¹¹⁴ — tocador de atabaque, de *alá*¹¹⁵ – dono, *agbè*¹¹⁶ – cabaça.
- Asògún¹¹⁷ — o que sacrifica os animais, literalmente, aquele a quem foi outorgado o *Àse* de *Ògún*.

¹⁰¹ SÁRÉPÈGBÉ — outros dizem que a escrita original é SÁREPÈGBÉ — pronúncia correta SÁRÊPÊBÉ ou SÁRÊPÊBÉ ? — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé e que tem a função de levar os convites a outros Candomblés, de SÁRE = correr, PÊ = convidar, ÈGBÉ = sociedade. Também, um título conferido ao Ogan confirmado e com as mesmas funções.

¹⁰² SÁRE — pronúncia correta SÁRÊ — correr.

¹⁰³ PÈ — pronúncia correta PÊ — convidar.

¹⁰⁴ ÈGBÉ — pronúncia correta EBÉ — sociedade.

¹⁰⁵ ÌYÁLÁSE — pronúncia correta IALAXÉ — o mesmo que Ìyálórísà. Zeladora do *Àse*. Título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a de “zeladora do Axé ou Ialorixá”.

¹⁰⁶ TOJÚOMO — pronúncia correta TÔJÚÓMÓ ou TÔJÚÓMÓN (vogal precedida de M) — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que é a de “olhar pelas crianças, ou seja, aquela que olha pelas crianças”. TOJÚOMO de OJÚ = olhar, OMÓ = crianças.

¹⁰⁷ OJÚ — pronúncia correta ÔJÚ — olhar.

¹⁰⁸ OMÓ — pronúncia correta ÓMÓN (vogal precedida de M) — crianças.

¹⁰⁹ AKÒWÉ — pronúncia correta AKÓUÊ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que a “responsável pelas compras”, literalmente “escritora, secretária”.

¹¹⁰ ÌYÁMÓRÒ — pronúncia correta IYÁMÔRÔ — título recebido pela pessoa que já completou a sua obrigação de 7 anos e que especifica uma função dentro do Candomblé que a “responsável pela cuia do *Ìpàdé*, de MÚ = pegar, ORÒ = obrigação. Geralmente, é filha de Omolu.

¹¹¹ ÌPÁDÉ — pronúncia correta IPÁDÊ — cerimônia de Exu. O Padé é a comida de Exu.

¹¹² MÚ — pronúncia correta MÚ — pegar.

¹¹³ ORÒ — pronúncia correta ÔRÔ — obrigações. Consagração, sacrifício, ritual.

¹¹⁴ ALÁGBÈ — pronúncia correta ALÁBÊ — título conferido ao Ogan confirmado que tem a função de tocador de atabaques. O ALÁGBÈ é também o solista do grupo. A parte cantada é feita por ele. ALÁGBÈ vem de ALÁ = dono, AGBÈ = cabaça.

¹¹⁵ ALÁ — pronúncia correta ALÁ — dono.

¹¹⁶ AGBÈ — pronúncia correta ABÈ — Cabaça inteira e revestida de uma rede de malha, usada como instrumento musical usado pelos Ogans, durante os toques e cânticos.

¹¹⁷ ÀSÒGÚN — pronúncia correta AXÓGUN — título conferido ao Ogan confirmado que tem a função de sacrificar os animais”, literalmente, aquele a quem foi outorgado o Axé de Ogum. Geralmente, é filho de Ogum.

OBSERVAÇÕES SOBRE O ORÍ, OSÙ E O FÁRI

Todos os trabalhos são feitos em cima de determinadas propriedades do corpo, sendo seu reduto principal o *Ori*¹¹⁸, ou seja, a cabeça. Ele representa todo o *Àse* que uma pessoa possui. É a essência da sorte e a mais importante força responsável pelo sucesso. A sobrevivência do ser humano depende do *Ori* e de quem mexe nele.

Existem pessoas que têm as seguintes características:

*Qwó Àjé*¹¹⁹ — mão de feitiço

*Qwó Burú*¹²⁰ — mão ruim

*Qwó Ìkú*¹²¹ — mão da morte

*Qwó Rere*¹²² — a boa mão, a mão da sorte.

A grande tarefa de quem vai se iniciar é buscar a Casa cuja dirigente tenha a mão da sorte e da felicidade — *Qwó Rere*. Para detectá-la, basta verificar o terreiro, o dia-a-dia de sua dirigente e a situação das pessoas que lá se encontram. Devem ser considerados dois pontos: a iniciação não promove ninguém à riqueza financeira, embora não seja descartada esta hipótese; segundo, ter uma boa mão não está relacionada ao conhecimento, embora as duas condições sejam o ideal. Esta preocupação inicial é fundamental para que não ocorra desilusão na escolha e a pessoa, posteriormente, entre na rotina de ficar pulando de Casa em Casa, e a sua cabeça rolando de mão em mão.

A ciência dos ritos, e em especial a iniciação, tem como base o sacrifício como meio de despertar energias para uma afinidade maior com o seu *Òrìsà*. Como vimos, a iniciante é recolhida em local especial, seus cabelos raspados, para o *Ori* receber misturas especiais dos três reinos da natureza:

Mineral — *Efun*, tintura branca, *Osùn*, tintura vermelha e *Wàji*¹²³, tintura azul.

¹¹⁸ ORÍ — pronúncia correta ÔRÍ — cabeça, manteiga vegetal. É a cabeça física que se presta para o suporte das obrigações iniciáticas. Também chamada de ORÍ ÒDE (pronúncia correta ÔRÍ ÔDÊ). O *ori*, que nós chamamos de cabeça e que contém a individualidade e o destino, desaparece com a morte, pois é único e pessoal, de modo que ninguém herda o destino de outro. Cada vida será diferente, mesmo com a reencarnação.

¹¹⁹ *QWÓ ÀJÉ* — pronúncia correta ÓUÓ AJÉ — mão de feitiço. *QWQ* = mão; *ÀJÉ* = o mesmo que *Eleiyé*. São as Iyá-Mi. A Ajé-Mãe mais conhecida é Iyá-Mi-Oxorongá. IYAMI OSHORONGÁ — também chamada IYÁ-MI — v. Iyá-Mi Oxorongá — do original *Ìyá-mi Òṣòròngà* — pronúncia correta Iá-Min Oxorongá? — (ancestrais femininos cultuados coletivamente; é a representação do poder feminino expresso na possibilidade de gerar filhos). As temíveis feiticeiras. As Grandes Mães. As Iyá-Mi são a representação das mulheres ancestrais. Todas as Grandes Mães que passaram pela terra integram o corpo das Iyá-Mi.

OXORONGÁ — do original ÒṢÒRÒNGÀ — Pássaro africano relacionado às feiticeiras: as Iyá-Mi. As Ajé são, também, conhecidas como Feiticeiras.

¹²⁰ *QWÓ BURÚ* — pronúncia correta OUÓ BURÚ — mão ruim. *QWQ* = mão; *BURÚ* = ruim? ??

¹²¹ *QWÓ ÌKÚ* — pronúncia correta OUÓ IKÚ — mão da morte. *QWQ* = mão; *IKÚ* = morte.

¹²² *QWÓ RERE* — pronúncia correta OUÓ RÊRÊ — a boa mão, a mão da sorte. *QWQ* = mão; *RERE* = bom, boa? ??

¹²³ WÁJI — pronúncia correta UÁJÍ? — tintura azul de origem mineral. Pintura feita na *Ìyàwó*.

Animal — *Èjè*¹²⁴, o sangue dos animais sacrificados, *Iyè*¹²⁵, as penas das aves.

Vegetal — *Ose Dudu*¹²⁶, *Àgbó*¹²⁷, banho de folhas, *Ìko*¹²⁸, a palha-da-costa, e o *Ìkódíde*, pena vermelha do pássaro *Odíde*¹²⁹, símbolo da fertilidade.

Um *Orí* possui cinco pontos de real importância para os ritos do *Candomblé*¹³⁰:

*Ìpakó*¹³¹ — a nuca
*Iwájú Orí*¹³² — a testa
*Apá Òtún*¹³³ — frente do lado direito
*Apá Òsì*¹³⁴ — frente do lado esquerdo
*Àwùjè*¹³⁵ — o alto e centro da cabeça, onde é feito o *Gbéré*, uma sutil incisão onde é fixado o *Oṣù*.

O *Òrìṣà* é fortalecido através do ritual do *Bori* e firmado no alto da cabeça com o *Àṣè* que denominamos *Oṣù*. Acompanha as pinturas no alto e centro da cabeça, testa, peito e ombros, símbolos e insígnias são colocados no pescoço, braços, pernas e pulso. O *Oṣù* é a marca que distingue o iniciado. Na África, para determinados *Òrìṣà*, ele é simplesmente um tufo de cabelos deixado no alto da cabeça raspada. Aqui, compõe-se de elementos diversos que podem ser alterados de acordo com o *Òrìṣà*, como aridan, pichulin, préa e pós diversos. É moldado com as águas das folhas da *Ìyàwó* em formato cônico, constituindo-se em um fragmento do *Àṣè* coletivo da Casa. Ele é usado na feitura e nas obrigações de três e sete anos e na morte, quando simbolicamente ele é retirado do corpo morto, através de um ritual muito reservado. Quando a morte se dá por um acidente difícil de se usar o corpo, os preceitos são feitos numa cabaça, que representará a cabeça do falecido.

O *Fári* é o ato de raspar a cabeça para que sejam feitas as obrigações diretamente na cabeça. Vem de *Fá*¹³⁶ — raspar, e *Orí* — cabeça. *Abe*¹³⁷ é a denominação da navalha utilizada.

¹²⁴ ÈJÈ — pronúncia correta EJÉ — é o sangue dos animais sacrificados.

¹²⁵ IYÈ — pronúncia correta IYÉ — as penas das aves (sacrificadas).

¹²⁶ OSE DUDU — pronúncia correta OXÉ DUDÚ — sabão-da-costa.

¹²⁷ ÀGBÓ — pronúncia correta ABÓ — banho de ervas, chamado de “o banho que acalma”. Geralmente são banhos de iniciação.

¹²⁸ ÌKO — pronúncia correta IKÓ — palha-da-costa.

¹²⁹ ODÍDE — do original ÒDIDE — pronúncia correta ÔDIDÉ — pássaro, símbolo da fertilidade, cujas penas vermelhas são chamadas de *Ìkódíde*. É um pássaro sagrado por ser o único animal que fala.

¹³⁰ CANDOMBLÉ — é uma estrutura de culto às forças da natureza, à um hino, à vida como Eterno Movimento, que se manifesta nas danças, nas cores dos ORIXÁS, nos elementos sacramentais. Ritual comunitário de cantos, danças e alimentos sagrados na sua forma pública, o Candomblé é sacramentado pelo Pai ou Mãe de Santo, pelos Filhos de Santo, pelos tocadores de atabaque (OGAN), que entoam os cantos sagra dos possibilitando a vinda do, com a participação da comunidade dos mais velhos às criancinhas. Todos cantam e saúdam os ORIXÁS, executam a dança sagrada, num hino à Alegria, Amor e Partilha. A palavra Candomblé possui dois significados entre os pesquisadores: Candomblé seria uma modificação fonética de “Candonbé”, um tipo de atabaque usado pelos negros de Angola; ou ainda, viria de “Candonbidé”, que quer dizer “ato de louvar, pedir por alguém ou por alguma coisa”.

¹³¹ ÌPAKÓ — pronúncia correta IPAKÓ — a nuca.

¹³² IWÁJÚ ORÍ — pronúncia correta IUÁJÚ ORÍ — a testa.

¹³³ APÁ ÒTÚN — pronúncia correta APÁ OTUN — frente do lado direito.

¹³⁴ APÁ ÒSÌ — pronúncia correta APÁ ÔSSÍ — frente do lado esquerdo.

¹³⁵ ÀWÙJÈ — pronúncia correta AUÚJÉ — o alto e centro da cabeça, onde é feita uma sutil incisão onde é fixado o *Oṣù*, no ato da feitura de Santo.

¹³⁶ FÁ — pronúncia correta FÁ — raspar.

¹³⁷ ABE — pronúncia correta ABÉ — é a denominação da navalha utilizada para raspar a cabeça.

As regras de corte se alteram, iniciando-se pelo corte lateral dos cabelos. *Sàngó Aganjú*¹³⁸ é raspado metade num dia e metade no outro. A pessoa que é *Abikú*¹³⁹ não raspa. Corta-se uma mecha no alto da cabeça. Em seguida, coloca-se uma cabaça aberta pela metade, emborcada na cabeça da pessoa, onde serão feitas as pinturas, banhos e demais preceitos. Toda essa técnica é realizada de madrugada por haver maior concentração de energia.

Em linhas gerais, a cabeça é a principal divindade de uma pessoa devido ao seu relacionamento com o destino e sua sorte. O seu poder pode ser assim definido:

“Orí eni ni mu ‘ni j’oba”¹⁴⁰

A cabeça de uma pessoa faz dela um rei.

É a principal parte do ser humano. Geralmente vem primeiro ao mundo, abrindo caminho para trazer o resto do corpo. É através do *Orí* que nos alimentamos e nos comunicamos, sendo a sede da consciência e dos principais sentidos físicos. Pela sua importância, encarregou a um antigo *Òrìsà, Ajálá*¹⁴¹, a tarefa de moldar o *Orí* com barro da melhor qualidade fornecido por *Òsàlá*. Entretanto, como nem sempre os *Orí* saiam com perfeição desejada, *Olódùmarè*¹⁴² ordenou a *Òrúnmilà*¹⁴³ que ensinasse aos seres humanos como restabelecer o equilíbrio necessário em suas cabeças. Assim, nasceu a cerimônia do *Bori*. O conceito de *Orí* é básico para explicar acontecimentos que de outra forma seriam incompreensíveis, como a morte súbita, sofrimentos e boa sorte.

As diferentes cerimônias realizadas no corpo de um iniciado possuem relação direta com os conceitos da criação divina. A cultura *yorubá* que deu o modelo de Candomblé *Kétu*¹⁴⁴ no Brasil entende o ser humano como uma composição de elementos físicos e extra-físicos assim definidos, que explicam a razão do que até aqui foi explicado:

¹³⁸ AGANJÚ — pronúncia correta AGANJÚ — uma das qualidades de Xangô, “o jovem” e “dono da justiça”. Segundo dizem, é o Xangô que usa o *Ogé* no formato do chifre do carneiro

¹³⁹ ABÍKÚ — outros escrevem como sendo do original ÀBÍKÚ — pronúncia correta ABÍKÚ — é uma forma de espírito especial que nasce e morre. É claro que isto ocorre com qualquer um. No caso de *Àbikú*, significa que ele traz consigo o dia e a hora em que vai retornar, sem viver uma vida plena. O que se faz é quebrar as kizilas para ele esquecer a data. Costuma-se usar um *Sáworo* no tornozelo para afastar os espíritos de *Àbikú* que tentam buscá-lo, lembrando-lhe a data de sua volta. Existe uma relação entre os *Àbikú* e os *Ibéji*; um não quer ficar no mundo, o outro vem em forma dupla. Quem é *Àbikú* não pode ser raspado e nem raspar ninguém. Não joga e nem coloca as mãos nos búzios. aquele que nasce para morrer. Pessoas que sobreviveram a situações perigosas no nascimento, como os nascidos com o cordão umbilical em volta do pescoço, os que nasceram com os pés, os abandonados recém-nascidos e os que ficaram órfãos ao nascer, etc. São duas as interpretações: a criança que, ao nascer a ãe morre; a criança que morre ao nascer em partos sucessivos. O ideal *iorubá* do renascimento é às vezes tão extremamente exagerado, que alguns espíritos nascem e em seguida morrem somente pelo prazer de rapidamente poder nascer de novo. São os chamados ABICUS (literalmente, nascido para morrer).

Segundo alguns, o *Sáworo* é um trançado de palha-da-costa com guizos, usado no tornozelo, símbolo de Omolu (grifo nosso).

¹⁴⁰ ORÍ ENI NI MU ‘NI J’OBA — pronúncia correta ÔRÍ ENÍ NÍ MÚ NÍ JÓBÁ — expressão que quer dizer “A cabeça de uma pessoa faz dela um rei”.

¹⁴¹ AJÁLÁ — pronúncia correta AJÁLÁ — antigo Orixá encarregado da tarefa de moldar o *Orí* com barro da melhor qualidade fornecido por Oxalá.

¹⁴² OLÓDÙMARÈ — pronúncia correta ÔLÔDUMARÊ — o deus Supremo. O mesmo que Olórum.

¹⁴³ ÒRÚNMILÀ — pronúncia correta ORUNMILÁ — deus criador do oráculo de Ifã. A testemunha do Destino.

¹⁴⁴ KÉTU — ou KETU — pronúncia correta Kêtu — nação do Candomblé em que predomina o rito Iorubá. Kêtu — a cidade de Oxóssi.

ARA ÈNIA(N)¹⁴⁵ — é a forma física do homem e que foi modelada do barro — *Amò*¹⁴⁶, e da água — *Omi(n)*¹⁴⁷, primordiais por *Òsàlá*. É o elemento concreto de carne e osso, que retornará a seus estágios após a morte física.

ORÍ ÒDE¹⁴⁸ — a cabeça física que se apresenta para o suporte das obrigações iniciáticas. Ela é mortal e está confiada ao saber médico de *Ògún*¹⁴⁹, através do bisturi, e de *Òsányìn*,¹⁵⁰ através dos remédios.

ORÍ INÚ¹⁵¹ — é a cabeça interior ou o ser espiritual do homem e é imortal. Ligada a *Ifá*¹⁵² e aos *Òrìsà*, ou seja, ao saber divino, é ela quem controla a cabeça física, determinando, portanto, que o sucesso do ser exterior depende essencialmente da natureza dinâmica do interior do homem. É ela que abriga as expressões mentais, a sensibilidade, o pensamento e a inteligência. É para ela que são dirigidas todas as obrigações feitas. Esse poder de individualidade é que proporciona a condição de que tudo que não for do desejos do *Orí* de uma pessoa, nenhuma outra divindade poderá fazê-lo. Por isso a expressão “*Kò si òsà ti i dá’ni gbè léhin orí eni*”; Não há *Òrìsà* que abençoe uma pessoa antes de seu *Orí*. Com a morte física, ele retorna para o poder divino, *Olódùmarè*.

ÈMÍ¹⁵³ — é o poder de vida representado pela respiração, dando ao ser humano vida e existência. é colocado no homem pelo poder divino, e para ele voltará após a morte. é associado à vida *Ìyè*¹⁵⁴ e a todo o seu mecanismo de viver. Esta é a diferença

¹⁴⁵ ARA ÈNIA — pronúncia correta ARÁ ÊNIAN (vogal precedida de N) — é a forma física do homem e que foi modelada do barro — *Amò*, e da água — *Omi(n)*, primordiais por *Òsàlá*. É o elemento concreto de carne e osso, que retornará a seus estágios após a morte física.

¹⁴⁶ AMÒ — pronúncia correta AMON (vogal precedida de M) — é o barro primordial. È o barro utilizado para a confecção de uma pequena vasilha denominada *quartinha* e que acompanha todos os assentamentos de *Orixá*.

¹⁴⁷ OMI — pronúncia correta ÔMIN (vogal precedida de M) — águas. É a água primordial.

¹⁴⁸ ORÍ ÒDE — pronúncia correta ÔRÍ ÔDEÊ — É a cabeça física que se presta para o suporte das obrigações iniciáticas. O *orí*, que nós chamamos de cabeça e que contém a individualidade e o destino, desaparece com a morte, pois é único e pessoal, de modo que ninguém herda o destino de outro. Cada vida será diferente, mesmo com a reencarnação.

¹⁴⁹ ÒGÚN — pronúncia correta ÔGUM — *Orixá* guerreira da tecnologia e da metalurgia.

¹⁵⁰ ÒSÁNYÌN — pronúncia correta OSSAIN — *Orixá* das folhas. O deus das ervas, dono das matas, da medicina, da cura, da convalescença.

¹⁵¹ ORÍ INÚ — pronúncia correta ÔRÍ INÚ — é a cabeça interior ou o ser espiritual do homem e é imortal. Ligada a *Ifá* e aos *Òrìsà*, ou seja, ao saber divino, é ela quem controla a cabeça física, determinando, portanto, que o sucesso do ser exterior depende essencialmente da natureza dinâmica do interior do homem. É ela que abriga as expressões mentais, a sensibilidade, o pensamento e a inteligência. É para ela que são dirigidas todas as obrigações feitas. Esse poder de individualidade é que proporciona a condição de que tudo que não for do desejos do *Orí* de uma pessoa, nenhuma outra divindade poderá fazê-lo. Com a morte física, ele retorna para o poder divino, *Olódùmarè*.

¹⁵² IFÁ — deus de todos os oráculos. Segundo dizem alguns, é uma qualidade de *Oxalá*, considerado o “Espírito Santo”.

¹⁵³ ÈMÍ — pronúncia correta EMÍ — sopro de vida; representado pela respiração. É o poder de vida representado pela respiração, dando ao ser humano vida e existência. É colocado no homem pelo poder divino, e para ele voltará após a morte. É associado à vida *Ìyè* e a todo o seu mecanismo de viver. Esta é a diferença entre os *Ara Òrun*, os seres divinos, e os *Ara Àiyé*, o povo da Terra. Enquanto os primeiros não necessitam do *Èmí*, os habitantes da Terra não sobrevivem sem ele. Daí ser dito quando uma pessoa morre: “*Èmí rè ti ló*” – seu *Èmí* foi embora.

¹⁵⁴ ÌYÈ — pronúncia correta IYÊ — vida.

entre os *Ara Òrun*¹⁵⁵, os seres divinos, e os *Ara Àiyé*¹⁵⁶, o povo da Terra. Enquanto os primeiros não necessitam do *Èmí*, os habitantes da Terra não sobrevivem sem ele. Daí ser dito quando uma pessoa morre: “*Èmí rè ti lo*”¹⁵⁷ – seu *Èmí* foi embora.

*ÌPÒNRÍ*¹⁵⁸ — é o espírito guardião ancestral, a essência da ancestralidade. Cada espírito ancestral cede substâncias para aperfeiçoar a forma das cabeças, ou seja, cada ser humano possui elementos, de seus ancestrais. Esses espíritos seriam os *Òkè Ìpònrí* do indivíduo. A cabeça é individual, mas o *Ìpònrí* é coletivo. O espírito guardião ancestral está associado à frente, ao cocoruto e à nuca. O único meio de prestar culto ao espírito guardião ancestral é fazê-lo para sua própria cabeça, ou seja, realizando o *Bori*.

*IWIN*¹⁵⁹ — é o ânimo interior e definido como a alma forte do corpo físico. Pode ser invocada, e quando isto ocorre é chamado de *Egúngún*¹⁶⁰.

*ÒKÀN*¹⁶¹ — é o coração, e representa o ânimo exterior. É visto como a base da emoção e da energia psíquica. Uma pessoa corajosa é descrita como “*Ó ni òkàn*” – Ela tem coração.

*IPIN IJEUM*¹⁶² — é o participador da alimentação humana elemento principal da sobrevivência humana, conforme o ditado “*Òrìṣà bi ikùn kò si ojójúmó ni o ngbà ebo*” – não há Orixá como o estômago, pois recebe sacrifícios diretamente. A maneira de dizer “Eu estou com fome” é “*Ebi npa mi*”¹⁶³, que significa a fome está me matando.

*ÒJÌJÌ*¹⁶⁴ — é a sombra, a parte abstrata do ser humano que desaparece após a sua morte.

¹⁵⁵ *ARA ÒRUN* — pronúncia correta *ARÁ ÔRUN* — os seres divinos. *ORUN* — do original *ÒRUN* — pronúncia *ÔRUN* = o outro plano do universo, o mundo dos deuses. Além, habitação dos Orixás, mundo paralelo ao mundo real, que coexiste com todos os conteúdos deste.

¹⁵⁶ *ARA ÀIYÉ* — pronúncia correta *ARÁ AIYÊ* — o povo da Terra. *AIYÉ* — do original *ÀIYÉ* — pronúncia *AIÊ* = de acordo com o Candomblé, o universo está dividido em duas dimensões: o *aiyé* corresponde ao mundo físico, ou seja o mundo dos homens.

¹⁵⁷ *ÈMÍ RÈ TI LO* – pronúncia correta *EMÍ RÊ TÍ LÓ* — expressão usado quando uma pessoa morre e que quer dizer “seu *Èmí* foi embora”.

¹⁵⁸ *ÌPÒNRÍ* — pronúncia correta *IPONRÍ* — é o espírito guardião ancestral, a essência da ancestralidade. Cada espírito ancestral cede substâncias para aperfeiçoar a forma das cabeças, ou seja, cada ser humano possui elementos, de seus ancestrais. Esses espíritos seriam os *Òkè Ìpònrí* do indivíduo. A cabeça é individual, mas o *Ìpònrí* é coletivo. O espírito guardião ancestral está associado à frente, ao cocoruto e à nuca. O único meio de prestar culto ao espírito guardião ancestral é fazê-lo para sua própria cabeça, ou seja, realizando o *Bori*.

¹⁵⁹ *IWIN* — pronúncia correta *IUIN ?* — é o ânimo interior e definido como a alma forte do corpo físico. Pode ser invocada, e quando isto ocorre é chamado de *Egúngún*.

¹⁶⁰ *EGÚNGÚN* — do original ? — pronúncia correta *ÊGÚNGÚN ?* — ancestral que volta à vida embaixo de uma grande máscara sob a qual, dizem, só há o espírito do falecido.

¹⁶¹ *ÒKÀN* — pronúncia correta *OKAN* — é o coração, e representa o ânimo exterior. É visto como a base da emoção e da energia psíquica. Uma pessoa corajosa é descrita como “*Ó ni òkàn*” – Ela tem coração.

¹⁶² *IPIN IJEUM* — pronúncia correta *IPIN IJEUM* — é o participador da alimentação humana e lemento principal da sobrevivência humana, conforme o ditado “*Òrìṣà bi ikùn kò si ojójúmó ni o ngbà ebo*” – não há Orixá como o estômago, pois recebe sacrifícios diretamente.

¹⁶³ *EBI NPA MI* — pronúncia correta *ÊBÍ INPÁ MÍ ?* — maneira de dizer “Eu estou com fome”. A expressão quer dizer “A fome está me matando”.

¹⁶⁴ *ÒJÌJÌ* — pronúncia correta *ÔJÍJÍ* — é a sombra, a parte abstrata do ser humano que desaparece após a sua morte.

ÀTÀPÀNKÒ¹⁶⁵ — é a denominação do dedão do pé direito. Pela ligação com a matéria ancestral, também é chamado de *Ìpònrí*. Representa a herança paterna, e o dedão do pé esquerdo, a herança materna. Eles serão de real importância no ritual de *Bori*, e só serão tocados se a pessoa recolhida tiver pai ou mãe já falecidos.

ÀTÚNWÁ¹⁶⁶ — reencarnação. Literalmente, aquele que volta novamente. A linhagem se perpetua e os seres são renascidos retornando à Terra em outras gerações, mas dentro da mesma família. Existe um forte desejo por parte do ser vivo em ver reencarnado seus pais logo depois da morte deles. Daí a expressão “*Ìyá á tètè yà o*”- que minha venha (reencarne) logo. A reencarnação de um ancestral é conhecida pelo nome de *Yáya omò*¹⁶⁷ – voltar a ser criança. Após se constatar o fato através de consulta a Ifá, é dado um nome à criança ligado ao fato que pode ser este, *Omótundé*¹⁶⁸ – a criança voltou de novo.

¹⁶⁵ ÀTÀPÀNKÒ — pronúncia correta ATÁPANKÔ — é a denominação do dedão do pé direito. Pela ligação com a matéria ancestral, também é chamado de ÌPÒNRÍ. Representa a herança paterna, e o dedão do pé esquerdo, a herança materna. Eles serão de real importância no ritual de Bori, e só serão tocados se a pessoa recolhida tiver pai ou mãe já falecidos.

¹⁶⁶ ÀTÚNWÁ — pronúncia correta ATUNUÁ ? — reencarnação. Literalmente, aquele que volta novamente. A linhagem se perpetua e os seres são renascidos retornando à Terra em outras gerações, mas dentro da mesma família,. Existe um forte desejo por parte do ser vivo em ver reencarnado seus pais logo depois da morte deles. Daí a expressão “*Ìyá á tètè yà o*”- que minha venha (reencarne) logo. A reencarnação de um ancestral é conhecida pelo nome de *Yáya omò* – voltar a ser criança. Após se constatar o fato através de consulta a Ifá, é dado um nome à criança ligado ao fato que pode ser este, *Omótundé* – a criança voltou de novo.

¹⁶⁷ YÁYA OMÒ — pronúncia correta IAIÁ OMÓ — nome dado à reencarnação de um ancestral e que quer dizer “voltar a ser criança”.

¹⁶⁸ OMÓTUNDÉ — pronúncia correta OMÓTUNDÊ ou OMONTUNDÊ (vogal precedida de M)— expressão que quer dizer “a criança voltou de novo”.